

**O EXEMPLO
DO ATU DE CAMUSIM**

AUTOR: Olegario Fernandes



O EXEMPLO DO ATEU DE CAMUSIM

Autro Clegario

ffrandes

P'isso conforto a Jesus
O santo deus alcin
Para escrever uma historia
Do começo ate o fim
Falando sobre o exemplo
Do ateu em camucim

Dizem que este homem
Nunca falou em Jesus
E é contra a deus divino
E o claro da santa luz
Ateu e materialista
Pior do que os tafuz

Lizem que este ateu
Era rico e potentado
Senhor de grande fortuna
Em dinheiro terra e gado
Tinha um plantir de tomati
que era maior do estado

E tinha mas um motor
 Para aguar o roçado
 Mais quem viver sem Jesus
 Sempre vive atrapalhado
 Escute bem a historia
 Para ver o resultado

Assim que fes o plantio
 Foi começando o verão
 Mais ele tinha um motor
 Pra faser aguação
 Mais o motor se quebrou
 Deixando ele na mão

Ele levou o motor
 E botou na oficina
 Dizendo tenho dinheiro
 E a cabo toda ruina
 Disfazendo nos puder
 Da natureza divina

Mais quando o motor voltou
 Parece que veio pior
 A terra era tão seca
 E dura de fazer dor
 E a tumate muxando,
 se scabando no sô

Voltou de novo oficina
 Levando o dito motor
 Chamando nome e falando
 Contra Deus criador
 Mais adepcis do consetto
 Muito mais pior ficou

E assim desta maneira
 O ateu quase se araza
 Porque la na oficina
 Ele ficava uma brasa
 Porem Não prestava mais
 Quando ele xegava em casa

Na quinta feira a noite
O motor chegou saó
Na sexta feira da paixão
Foi aguar o plentio
Mais o Motor não tegou
Não ouve uM so dísvio

É foi quando o a teu
Contra a deus revoltou
E chaMou tanto do noMe
Que aterra tota abalou
É tudo que pres-uvia
Ao diabo ele entregou

O Morador disse patrão
Se apagar não convém
Peça perdão a jesus
O grande deus de beleM
Ele disse este hoM
Pra Me não vale l vinteM



fes entrega a satanaz
A tromba suja e calsara
Confurenga e parafuzo
Luci fé e capivara
Ja que comero as tomate
Pode vim comer as vara

Deus não vale nada
Disse ele eu vou dasprova
eu vou mandar comprar xuva
I-so ninguem Me reprova
Nisto tirou do boiço
UMe nota de sem bem nova

Botou na boca do revolve
Brobo que so l panteu
CoM natureza do Mal
triste igualmente l reu
Detonou o revolve
Apontando para o céu

E no tiro ia um bilhete
 Dizendo ao pai eterno
 Air vai sem cruceiro
 Estar escrito no meu caderno
 20 voce manda de troco
 E 80 de enverno

Air seguiu para casa
 fedendo toda murinha
 Nisto olhou a estrada
 E pelo caminho ja vinha
 Um negro com uma chave
 Dentro de uma banhinha

O negro disse è e senhor
 Que tem um motor quebrado
 O ateu lhe respondeu
 Ele estar desmantelado
 E voce sem ferramenta
 Não faz ele consertado

O moleque disse patrão
 So tem uma chave de fenda
 Endireito o seu motor
 Sem Preisar nem de Tenda
 Sou artista de primeira
 E bom que o senhor entenda

Quando ele pegou o motor
 Foi fogo pra todo lado
 Com uma fumaça sinsenta
 Correndo um fgo azulado
 Nessa altura o ateu
 Ja estava desconfiado

O moleque disse patrão
 Ja endireitei o motor
 Sem precisar de apertio
 Ele ja fucionou
 Nisto o a teu pergunta
 E quantô eu devo o senhor

O moleque disse o s nhor
 Pra mim pagar se debara
 Eu so quero que o senhor
 Sustente na minha cara
 Que quem comeu as toma
 Vinhece comer as vera

Nisto o a teu conheceu
 Que o negro era o satan
 Edetonou lhe o revolve
 A bala saiu para traz
 O negro disse patrão
 Comigo perdo o cartaz

Nisto o negro deu l'istoro
Que o ateu ficou moco
Saiu correndo pra casa
Já com o gesto de leuco
E uma vos atras gritando
Venha receber o troco

À noite o negro chegou
Falando sem ter mister
Disse voce e meu amigo
Dê 'ô caso no que der
E air foi se deitando
Entre ele e a Mulher

E disse para o ateu
Estar muito boa a dormida
Mas a catinga de cão
encheu logo a guarita
E por cima da mulher
Botou a cauda comprida

E aqui cáro leitores
A história chegou ao fim
Mas vamos pedi conforto
O santo deus aloim
Quem não tem fé em jesus
O resultado é assim

2903

orig cat - J.I. - 769